

Anexo 5

Relatório do Operador

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Tecnológica e Profissional de Sertã

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Escola da Abegoaria n.º8

6100-601 Sertã

Telefone: 274603296

Email: e.t.p.serta.ips@etps.com.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

José da Silva Nunes

Telefone: 274603296

Email: e.t.p.serta.ips@etps.com.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

IPS – Instituto Profissional da Sertã, Lda.

Representada: Carmen Manuela Alves Mendes e Rui Luís Rosa Vieira em representação da sócia Visionária-Cultura, Formação e lazer, Lda.; António José Simões e Alfredo Manuel Geraldes Dias em representação da sócia Câmara Municipal da Sertã; Carlos Alberto Pedro Marçal e Joaquim José Pereira Alves em representação da sócia Associação Comercial e Industrial dos concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros.

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão: Formação e inserção dos jovens na vida ativa; desenvolvimento de um sistema dinâmico de educação escolar orientada para a formação técnica de profissionais qualificados ao nível dos quadros técnicos intermédios.

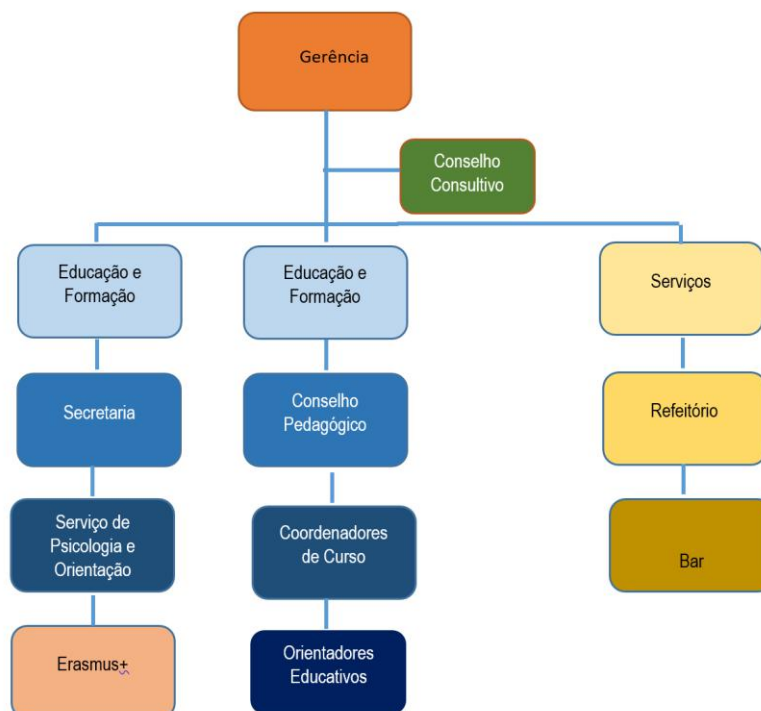
Visão: ser uma referência na educação e formação sustentada na valorização e no desenvolvimento do potencial humano, prestando um serviço de formação universal, promovendo a disciplina e a excelência.

Valores: Identidade, referencia e compromisso.

Objetivos estratégicos: A organização definiu como objetivos estratégicos:

- Planear e desenvolver a formação profissional e aprendizagem ao longo da vida.
- Promover a inclusão e a igualdade com vista à redução do insucesso e abandono escolar.
- Incentivar a inovação e o empreendedorismo visando o sucesso escolar e profissional dos alunos bem como a melhoria da empregabilidade.
- Incrementar de forma sustentada a política de internacionalização da escola.
- Reforçar a ligação com a comunidade/meio empresarial promovendo o desenvolvimento socioeconómico do território.
- Sistematizar a organização e a gestão mantendo a sustentabilidade financeira da organização

1.5 Organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Informática de Gestão	2	19	1	8	2	19
Curso Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2	24	2	23	3	33
Curso Profissional	Técnico de Secretariado	1	10	1	10	0	0
Curso Profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	1	13	2	19	1	7

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Tendo em conta o ponto de partida e o alinhamento com o quadro EQAVET, definiram-se os seguintes objetivos gerais de qualidade, e de controlo intermédio/específicos para o próximo triénio:

PROCESSO	OBJETIVOS	INDICADOR/ DESCRIÇÃO	METAS (a 3 anos)	OBJETIVO ESTRATÉGICO (Nº)
PE01	Juntar os stakeholders e elaborar um plano para a organização		nd	1; 4
	Desenvolver um plano curricular e pedagógico a candidatar	Nº de Turmas aprovadas	2	1
	Potenciar mais candidaturas internacionais	Nº de candidaturas aprovadas	2	4
PO 01	Planear e avaliar a formação aprovada			1
	Cumprir o plano curricular, a execução física e os resultados escolares	Taxa de Sucesso; (IQ01) Taxa de concretização do Plano Atividades	95%	2
	Identificar e encaminhar formandos com necessidades de apoio educativo	Taxa de Encaminhamentos Apoio Especializado	85%	2
PS 01	Assegurar um bom serviço administrativo e registo contabilístico	Cumprimento do plano de tesouraria	100%	6
	Garantir o cumprimento dos contratos comerciais	Cumprimento do orçamento anual	100%	6
PS 02	Promover atividades de cooperação internacional	Taxa de candidaturas aprovadas	90%	6
	Promover Projetos de Cidadania e Desenvolvimento	Numero de projetos implementados/nº de projetos aprovados	90%	2
PS 03	Promover o desenvolvimento de competências e o contacto com o mercado de trabalho	Taxa de empregabilidade	70%	3
	Preparar os formandos para o mercado de trabalho; Acompanhar a situação profissional dos formandos	Taxa de colocação após conclusão dos cursos EFP (IQ02) Ações de Apoio à procura de emprego	70%	3
PS 04	Implementar um sistema de gestão da qualidade EQAVET	Taxa de cumprimento de objetivos	100%	6
PS 05	Coordenar a atividade pedagógica de acordo com o projeto educativo	Nº de projetos aprovados, aprovados por ano	90%	1
	Garantir o cumprimento dos contratos comerciais	Grau de convergência ao orçamento anual	100%	6
	Assegurar a correta submissão dos pedidos pagamento/reembolso		100%	6
	Investir na formação de docentes e não docentes	Percentagem de professores, formadores e pessoal não docente que participam em programas de formação em relação ao total de docentes e não docentes da escola	75%	2,3,5 e 6
PS 06	Acolher, encaminhar e administrar a formação adequada ao perfil do adulto.	Taxa de eficácia da formação	95%	1; 2
	Alinhar a formação com as necessidades do tecido empresarial e meio envolvente	Taxa de necessidades de formação manifestada pelo tecido empresarial	100%	2

OQ	Objetivos de Qualidade	Descrição	Meta a 3 Anos
OQ1	Conclusão dos cursos	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos	70%
OQ2	Empregabilidade	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram estudos	70%
OQ3	Empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem de alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram	50%
OQ4	Satisfação dos Empregadores	Percentagem de empregadores que responderam "Satisfeito" e Muito Satisfeito" no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	70%
OQ5	Satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da ETPS de "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados	80%
OQ6	Satisfação dos Encarregados de Educação	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global da escola de "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos realizados.	80%
OQ7	Investimento na formação de docentes e não docentes	Percentagem de professores e formadores e pessoal não docente que participam em programas de formação em relação ao total de docentes e não docentes da escola	75%
OQ8	Abandono Escolar	Percentagem de alunos que não chegam ao final do ciclo formativo	5%
OQ9	Absentismo	Ausência do aluno às atividades lectivas sem motivo legalmente justificável	5%
OQ10	Assiduidade	Taxa de presença do aluno nas atividades escolares	95%
OQ11	Promover atividades de cooperação internacional	Taxa de candidaturas aprovadas	90%
OQ12	Promover projetos de cidadania e desenvolvimento	Numero de projectos implementados/numero de projectos aprovados	90%
OQ13	Implementar o sistema de sistema da qualidade - EQAVET	Implementar o sistema de sistema da qualidade - EQAVET	100%
OQ14	Satisfação dos docentes e não docentes	Percentagem de docentes e não docentes que classificam a escola com bom e muito bom, nos inquéritos de satisfação realizados	80%

Dada a articulação existente entre o processo formativo e o sistema de garantia da qualidade, no sentido de se alcançarem os objetivos de qualidade anteriormente definidos, através da materialização das metas indicadas, foram definidos objetivos de controlo intermédio/específicos com vista a sinalizar de forma atempada a ocorrência de eventuais desvios.

Apresenta-se de seguida um quadro de correspondência entre os objetivos de controlo intermédio/específicos e os objetivos de qualidade.

OE	Objetivos de Controlo Intermédio/Específicos	Descrição	Objetivo de Qualidade
OCI1	Reduzir Abandono Escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação ao total de alunos que iniciaram esses mesmos cursos profissionais	OQ1 / OQ5/OQ8/OQ10/OQ11/OQ12/OQ13/OQ14
OCI2	Sucesso escolar (Reduzir o numero de módulos em atraso dos alunos)	1-(número total de módulos em atraso por turma/número total de módulos lecionados à turma)*100	OQ1/OQ5/OQ6/OQ10/OQ11/OQ12/OQ13/OQ14
OCI3	Reduzir a taxa de absentismo	Número de faltas (à disciplina/módulo)/carga horária modular	OQ1 /OQ5/OQ6/OQ9/OQ10/OQ12/OQ13/OQ14
OCI4	Aumentar a participação dos encarregados de educação	Número de encarregados de educação participantes em atividades a si dirigidas/total de encarregados de educação alvo	OQ1 / OQ6/OQ12/OQ13/OQ14
OCI5	Aumentar o número de parcerias	Número de novas parcerias, na perspetiva de integração no mercado de trabalho, bem como em sessões de formação, designadamente a componente prática e FCT.	OQ2/OQ3/OQ4 OQ5/OQ6/OQ11/OQ13
OCI6	Sessões de Apoio e Integração Mercado Trabalho	Número de sessões realizadas	OQ2 / OQ3 / OQ4 / OQ5/OQ11/OQ12/OQ13
OCI7	Adequar o perfil do aluno ao perfil do local de estágio	Percentagem da soma dos itens de "Bom" e "Muito Bom" da caderneta de estágio	OQ2/OQ3/OQ4/ OQ5/OQ6/OQ12/OQ13
OCI8	Adequar o plano de formação às necessidades pedagógicas dos docentes e não docentes	Número de sessões frequentadas por docentes e não docentes	OQ1/OQ6/OQ7/OQ13

1.9. Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Março 2020	Maio 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Maio 2020	Maio 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Março 2020	Março 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Março 2020	Março 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Março 2020	Março 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Março 2020	Março 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Março 2020	Março 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Março 2020	Março 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Abril 2020	Abril 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Abril 2020	Abril 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Abril 2020	Maio 2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

1. PROJETO EDUCATIVO
2. PLANO DE ATIVIDADES 2019-2020
3. ESTATUTOS ETPS
4. REGULAMENTO INTERNO
5. DOCUMENTO BASE
6. PLANO DE AÇÃO
7. QUADRO DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES (QMI) E QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES (QIRO)
8. MANUAL DA QUALIDADE
9. [INQUÉRITO AOS ALUNOS DIPLOMADOS](#)
10. [INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS EMPREGADORES](#)

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Considerando os quatro princípios EQAVET:

- i) Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- ii) Envolvimento dos stakeholders internos e externos;
- iii) Melhoria contínua utilizando os indicadores selecionados;
- iv) Utilização das quatro fases do ciclo da qualidade.

Dando continuidade ao plano de ação descrevem-se nesta fase os procedimentos que sustentam a aplicação de cada uma das fases na gestão da oferta formativa existente na escola tecnológica e profissional de Sertã. Tendo em conta os princípios EQAVET fundamentais, somos a referir:

1 Tendo em consideração que a atribuição de responsabilidade em matéria de garantia da qualidade atribuição de responsabilidades transversal e coerente nos mapas de processos, organigrama da escola, projeto educativo e regulamento interno, deu se inicio à primeira fase do processo de garantia da qualidade – planeamento.

Os objetivos estratégicos da instituição foram definidos em linha com o quadro de referência europeu, orientações metodológicas da anqep, sistema de antecipação de necessidades de qualificações – SANQ, diretrizes da nossa comunidade intermunicipal, conselho municipal de educação.

2. Participam na autoavaliação os stakeholders internos e externos bem como da definição dos planos de melhoria a implementar. No âmbito da visão estratégica e visibilidade de processos e

resultados na gestão da EFP, delineadas pela escola, esta iniciou um conjunto de atividades e processos de gestão que foram comunicados a todos os envolvidos com recurso a consulta ao conselho consultivo e restantes stakeholders.

3. A participação dos vários stakeholders é essencial ao processo evolutivo e de sustentabilidade da escola, nomeadamente na concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo, pelo que se torna pertinente a implementação de uma estratégia criteriosa de melhoria da comunicação como das boas práticas existentes e participação entre stakeholders e a ETPS. Nesse sentido, toda a informação relativa ao sistema de garantia da qualidade é divulgada no site institucional da escola, tornando se deste modo acessível a todos.

4. Os documentos estratégicos foram alinhados com o quadro EQAVET da escola, o projeto educativo, estatutos e regulamento interno, sendo que:

- a) As metas e objetivos da escola, consagrados no seu projeto educativo e por inerência no documento base e plano de ação EQAVET, estarem alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais (ANQEP, SANQ, CIMT, POCH, entre outros).
- b) O plano de atividades e o projeto educativo traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
- c) A relação entre as metas e os objetivos é explícita. São definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (três anos) e curto (um ano), prazo e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. No planeamento da oferta da EFP, são estabelecidas as metodologias recolha e análise de dados e, as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados e respetiva calendarização.
- d) O plano é explícito, em relação a responsabilidades por operacionalizar e monitorizar o sistema e reflete a participação dos profissionais, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade
- e) A escola procura de forma sistemática estabelecer novas parcerias de cooperação, atempadamente planeadas e fazendo parte integrante do plano de atividades da escola.
- f) Relatório de Autoavaliação alinhado com EQAVET evidencia o processo de reflexão da escola e a implementação de Planos de melhoria.

Em sede de conselho consultivo, com a composição referida e constante dos estatutos, artigo 7º, é solicitada opinião acerca das necessidades identificadas da oferta formativa sentidas no meio empresarial. As sugestões são encaminhadas aos órgãos de decisão interna, onde participa o responsável pedagógico, que as apresenta em sede de reunião de conselho pedagógico.



É preocupação da escola recolher elementos que possam ser determinantes para a definição de uma estratégia de curto/médio prazo (3 anos), no que respeita à pertinência da oferta formativa e FCT, bem como questões relacionadas com a forma da escola se aproximar da comunidade envolvente, nomeadamente as empresas. Deste trabalho resultou o alargamento da nossa oferta

formativa a três cursos novos: técnico de cozinha/pastelaria, técnico de restaurante e bar, técnico de logística e técnico de vendas, bem como o estabelecimento de novas parcerias na perspetiva de integração no mercado de trabalho, bem como em sessões de formação, designadamente a componente prática e FCT.

Atendendo a uma visão integradora de todo o processo formativo e garantia do sistema de qualidade EQAVET, não seria possível alcançar todos os objetivos específicos e da qualidade, sem a existência de processos de suporte. Acaso se observem desvios que comprometam o atingir dos objetivos, surgem os planos de melhoria, numa ótica de melhoria continua do EFP, ministrado na escola, como consequência do processo de autoavaliação (anual ou intercalar).



2.2 Fase de Implementação

Resultante da visão estratégica, mapa de processos e resultados, entendemos que os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. A escola tem fichas de processo com definição de responsabilidades diretas ao nível dos objetivos, sendo os recursos necessários identificados. O Plano de Ação identifica claramente os intervenientes.

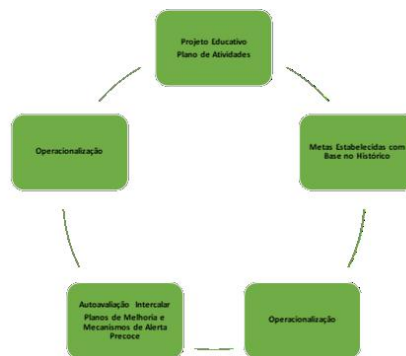
O levantamento de necessidades de formação para docentes e não docentes bem como a respetiva operacionalização tem em conta os objetivos definidos no projeto educativo. As parcerias estabelecidas com os stakeholders externos sustentam as atividades regulares e são utilizados como suporte da implementação dos planos de ação.

Nesta fase são utilizados como instrumentos de avaliação questionários/sugestões de melhoria. A ocorrência de eventuais desvios origina um plano de melhorias, a serem introduzidas para posterior avaliação materializando deste modo um processo contínuo de ajustes com vista ao consubstanciar os objetivos definidos.

Com o objetivo de aumentar a taxa de sucesso global das turmas os professores implementam estratégias pedagógicas de recuperação, tais como: aulas de apoio, exames de época especial e implementação de fichas de trabalho, apoio individualizado, provas orais, avaliação diferenciada e planos de recuperação a implementar no contexto atual de ensino à distância, fazendo uso da plataforma existente “moodle”.

Pretende-se um maior envolvimento dos stakeholders externos no planeamento e implementação das ações de formação, bem como a viabilização das opções estratégicas da escola, intensificar o relacionamento com os encarregados de educação (EE), medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões.

Critério de melhoria continua na implementação:



2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase consideramos que a escola dispõe de alguns mecanismos de avaliação, tendo que introduzir melhorias significativas.

Estão inscritos no Plano de Ação vários mecanismos de monitorização/análise trimestral (final do 1.º e 2.º períodos letivos) e elaboração de relatórios intercalares que permitem identificação de desvios. Desta análise resulta o apuramento quantitativo do sucesso dos alunos por turma/curso/período/percurso formativo, através da análise ao número ao número de módulos em atraso, no período a que respeita a análise ao nível da turma e do curso ($1 - \text{numero de módulos em atraso}(\text{período letivo, percurso formativo}) / (\text{numero de módulos lecionados no período, percurso formativo})$); a análise do absentismo, em conjunto com o número de desistências eventualmente ocorridas permitem-nos extrapolar os possíveis desvios que possam ocorrer relativamente à taxa de conclusão; os contactos tidos com os encarregados de educação, quer através da sua vinda à escola quer outro tipo de contacto. São também objeto de análise da FCT e, no caso dos alunos que frequentam o 3.º ano, o desenvolvimento da PAP. Esta análise é feita em conselhos de turma, sendo da responsabilidade dos orientadores educativos, coordenadores de curso e responsável pedagógico. Caso se verifiquem desvios os mesmos serão objeto de planos de melhoria.

No final do ano letivo será feita uma avaliação global e serão elaborados os planos de melhoria necessários, com vista a colmatar os desvios e a atingir os objetivos propostos.

A participação dos stakeholders internos e externos, desenvolve-se no decurso do ano no âmbito de reuniões ou outras formas de contacto, segundo agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento, sendo que se pretende o aumento da participação dos stakeholders externos. O maior envolvimento dos stakeholders externos ocorre na Formação em Contexto de Trabalho (FCT) onde, parte da avaliação dos alunos é realizada por estes, bem como no momento de apresentação/defesa das Provas de Aptidão Profissional (PAPs).

Na avaliação dos processos e resultados, bem como nas melhorias a introduzir é tida em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos, obtida através de inquéritos, relatório de autoavaliação intercalar e anual e atas de reunião. De referir que os stakeholders internos que têm sido consultados com maior frequência são os alunos, sendo de alargar, de forma sistemática aos restantes (professores/formadores).

2.4 Fase de Revisão

Prevê-se que, após o apuramento anual dos resultados, início de setembro, seja elaborado um relatório, da responsabilidade do responsável pedagógico, a apresentar na reunião de conselho pedagógico seguinte para análise e discussão, de modo a aferir-se a necessidade de implementação dos planos de melhoria, bem como definição de metodologias a implementar com vista à correção dos desvios apurados.

Procedimento análogo será posto em prática, ao longo ano (trimestralmente), na sequência das avaliações intercalares bem como da avaliação do plano de ação, originando a implementação de metodologias conducentes à correção dos desvios ocorridos.

Os resultados obtidos serão publicados no site da escola, bem como partilhados com todos os stakeholders envolvidos no processo, sendo dado a estes a possibilidade de contribuírem de forma participativa com sugestões de melhoria, alargando deste modo o processo a todos, internos e externos, possibilitando uma maior visibilidade da escola na comunidade.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Decorrente do processo de alinhamento refletido no Plano de Ação referem-se as principais mudanças implementadas na escola....

Plan	<p>Indicador nº 4</p> <p>a) desmistificar os preconceitos face ao ensino profissional; b) criar e implementar mecanismos de alerta para prevenção do abandono e absentismo, mediante definição de taxas máximas de desistências admissíveis e do número máximo de faltas injustificadas; c) definir metas de sucesso por disciplina, tendo em conta a taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano, e ajustar o processo ensino aprendizagem d) definir metas para o sucesso da Prova de Aptidão Profissional (PAP) e para a média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT). e) intensificar o relacionamento com os encarregados de educação (EE), medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões.</p> <p>Indicador nº 5a</p> <p>a) intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos; b) auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente a formação em contexto de trabalho; c) realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos o constante alinhamento entre os conteúdos, lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas; d) recolher as sugestões e/ou recomendações, feitas pelas empresas parceiras, em relação as competências a melhorar/desenvolver pelos alunos; e) realizar sessões facilitadoras da procura de emprego, dinamizadas por instituições ligadas a integração no mercado de trabalho.</p> <p>Indicador nº6 a</p> <p>a) atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas exigidas pelo mercado de trabalho; b) intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos ex-alunos.</p> <p>Indicador nº 6b</p> <p>Os professores e coordenadores deverão:</p> <p>a) atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho; b) intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos ex-alunos.</p>
-------------	--

Do	<p>Indicador nº 4</p> <ul style="list-style-type: none">a) divulgação das taxas de sucesso e abandono;b) monitorização do absentismo com alertas aos OE'sc) reforço educativo com acompanhamento pelo SPO;d) planear e desenvolver atividades educativas mais práticas;e) estabelecer metas e partilhar com os alunos. <p>Indicador nº 5ª</p> <ul style="list-style-type: none">a) Intensificar o relacionamento com as empresasb) Auscultar empresas que recebem FCTc) Realizar inquéritos de satisfação aos empregadoresd) Recolher sugestões feitas pelas empresase) Realizar sessões de procura de emprego <p>Indicador nº6 a</p> <ul style="list-style-type: none">a) Adequar o perfil do aluno ao local de estágiob) Recorrer ao apoio de entidades locais como suporte de ajuda na procura de empregoc) Intensificar a relação da escola com as empresas cultivando o reconhecimento por essa colaboração. <p>Indicador nº 6b</p> <ul style="list-style-type: none">a) Atualização constante dos conhecimentos técnicos ministrados pela escolab) Adequar matérias às necessidades do mercado de trabalhoc) Promover visitas a empresasd) Destacar a importância do CV e os conhecimentos transversais.
----	---

Check	<p>Indicador nº 4</p> <p>a) Nas reuniões intercalares e reuniões de avaliação o Conselho de Turma (CT) faz o acompanhamento e analisa o grau de consecução das medidas previstas na implementação.</p> <p>Indicador nº 5ª</p> <p>Compete ao Coordenador das Diferentes Ofertas Formativas proceder a análise dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas a estabelecer no Plano de Ação, no que diz respeito ao indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais, procurando estratégias e planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.</p> <p>Indicador nº6 a</p> <p>a) Competirá ao Coordenador de Curso proceder a análise dos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador 6.a. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, com colaboração com todos os intervenientes.</p> <p>Indicador nº 6b</p> <p>a) Competira aos Coordenadores proceder a análise dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas a estabelecer no Plano de Ação, no que diz respeito ao indicador nº 6.a): Utilização das competências adquiridas no local de trabalho; Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso /área de formação que concluíram, procurando estratégias e planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.</p>
--------------	--

Act	<p>Indicador nº 4</p> <p>No final de cada período serão revistas serão ajustadas e reformuladas as medidas a adotar</p> <p>Indicador nº 5ª</p> <p>Ajuste e reformulação das medidas a adotar</p> <p>Indicador nº6 a</p> <p>Reformulação das medidas a ajustar face aos objetivos previstos</p> <p>Indicador nº 6b</p> <p>Reformulação das medidas a ajustar face aos objetivos previstos</p>
-----	--

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultados das turmas do triénio 2013-2016: 53,8 % dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 52,4 % dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 56,5% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2016-2019: 23,33% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 70% sobre o nº de alunos iniciados

A análise mostra que, apesar dos mecanismos usados e estratégias definidas terem sido diversificadas, mostraram-se ineficazes.

Para o triénio 2018/2021, fixamos uma meta muito ambiciosa, dada a expectativa que esperamos da aplicação prática do sistema de garantia da qualidade.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado das turmas do triénio 2013-2016: 100% (de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados)

Resultado global turmas do triénio 2014-2017: 81.8% (de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados)

Resultado global turmas do triénio 2015-2018 :100% (de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados)

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 85% (de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados)

A análise mostra que, para os triénios em análise, do universo dos alunos diplomados, a quase totalidade encontra se empregado ou em prosseguimento de estudos.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2013-2016: 0% (Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram);

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 18,2% (Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram);

Resultado das turmas do triénio 2015-2018:7,7% (Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram);

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 20% (Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram);

A análise mostra que, apesar do indicador 5 ser muito elevado, para tal contribui a limitação do mercado de trabalho local, o facto dos alunos pretenderem ficar na região;

Como estratégia de melhoria deste indicador, propomos um maior envolvimento dos stakeholders que operam na área de formação dos nossos cursos, aumentando deste modo a visibilidade, conhecimento do perfil do técnico e pertinência dos mesmos

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Resultado das turmas do triénio 2013-2016: 100%

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: taxa de resposta de 0%;

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: taxa de resposta de 0%;

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 65%

Este indicador não permite inferir análise dado que, apesar das tentativas efetuadas, as taxas de resposta são nulas;

Urge trabalhar estratégias que permitam garantir taxas de resposta que produzam resultados credíveis, podendo passar por visitas presenciais para preenchimento dos questionários como alternativa ao envio por e_mail;

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de melhoria	Descrição da Área de melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	TAXAS DE DESISTÊNCIA (objetivo específico com impacto direto no indicador 4 – taxa de conclusão)	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na ETPS, atingindo a meta máxima de 10% nas turmas do triénio 2018 - 2021
AM2	MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR	O2	O objetivo é garantir que a taxa global de sucesso em uso, corresponda a 70% de alunos sem módulos em atraso, nas turmas do triénio 2018-2021
AM3	INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS	O3	Aumentar o número de parcerias, que podem tomar a forma de sessões técnicas/aulas, visitas de estudo e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho, de modo que em cada ano letivo se concretizem 6 novas parcerias.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar, os orientadores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador	setembro/2019	julho/2020
AM2	A1	De modo a garantir o sucesso escolar pretendido, as monitorizações trimestrais existentes, em sede de conselho de turma são determinantes. Caso se verifique um desvio significativo, devem os orientadores de turma, em conjunto com os professores das disciplinas em causa, traçar estratégias pedagógicas diferenciadas de modo a contrariar esses valores.	setembro-2019	julho-2020
AM3	A1	Aumentar o número de empresas/entidades parceiras, promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à ETPS, dando a conhecer aos parceiros o que de melhor se faz, quer na escola, quer nas empresas contribuindo para um relacionamento dinâmico tendente à promoção da empregabilidade	setembro/2019	julho-2020

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O processo de monitorização dos resultados do plano de melhoria é liderado pelo responsável pedagógico, com o apoio permanente dos membros do conselho pedagógico, dos orientadores de turma, dos coordenadores de curso e dos professores no geral.

Em relação à **AM1**, trata-se de uma monitorização constante, que embora assente muito nos orientadores de turma, também passa, obviamente, pelo feedback regular dos demais professores das respetivas turmas.

Relativamente à **AM2**, no final de cada trimestre, o responsável pedagógico faz um levantamento dos resultados estatísticos e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de conselho pedagógico. Também aqui, caso existam situações alarmantes, é colocado em ação um plano de análise detalhado da situação específica, envolvendo o orientador de turma e os professores respetivos. Todas as medidas a tomar serão sempre validadas em sede de conselho pedagógico.

No que concerne à **AM3**, a monitorização é apenas anual, pois a grande maioria das novas parcerias surgem via Formação em contexto de trabalho ou por ocasião da diversificação da oferta formativa, que se efetua no final de cada ano letivo, variando o mês de início consoante o ano do curso. No entanto, sempre que existirem aulas/ou Sessões técnicas, é feito um esforço no sentido de potenciar uma nova parceria, caso esta ainda não exista. Assim sendo, apenas haverá resultados mais concretos para analisar no final de cada letivo.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Pretende-se divulgar os planos de melhoria das seguintes formas:

- a) No site da escola no separador EQAVET;
- b) por email enviado a todos stakeholders;
- c) apresentados na reunião de conselho pedagógico seguinte, para validar, e de conselho consultivo, para conhecimento.

6. Observações *(caso aplicável)*

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

<p>Princípios EQAVET</p>	<p>Fase 1 – Planeamento</p> <p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none">• As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos;• É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;• As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas• O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;• As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais;• Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente;
---------------------------------	--

		Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem parcialmente a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é razoavelmente explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam parcialmente, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são maioritariamente disponibilizadas em função da oferta disponível.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam esporadicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	

os indicadores selecionados	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Princípios EQAVET	<p>Fase 3 – Avaliação</p> <p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Princípios EQAVET	<p>Fase 4 – Revisão</p> <p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	

R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
----	---	---

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto educativo	Direção Pedagógica	Site institucional da escola	C1P1; C1P3; C1P4; C1P5; C3A3; C6T1; C6T2; C6T3;
2	Estratégia europa2020	???	????	C1P1
3	Atas de reuniões	Conselho de turma/ conselho consultivo		C1P1; C1P7; C1P8; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C3A5; C4R1; C4R2; ; C4R3; C5T1; C6T1
4	Plano de Actividades	Conselho Pedagógico		C1P2; C1P3; C1P4; C1P5; C1P6; C1P7; C1P9; C2I1, C2I3; C2I4; C2I5; C3A1; C3A2; C5T1; C6T1; C6T2; C6T3
5	Quadro de monitorização de processos			C1P3; C1P10
6	Fichas de processos			C1P4; C1P7; C2I1; C5T1; C6T3

7	Parcerias/protocolos			C1P5; C1P; C2I1; C2I4;
8	Stakeholders			C1P5; C1P8; C3A3
9	Formação	GDQ		C1P6; C1P7; C2I3
10	Plano Curricular			C1P8; C2I5; C5T1
11	Plano de melhoria - PAMI	GDQ		C1P9; C3A1; C3A2; C3A5; C4R1; C4R2; C4R3; C4R4; C6T3
12	Relatórios de auto avaliação	GDQ		C1P9; C1P10; C2I3; C3A3; C3A4; C3A5; C4R1; C4R2; C4R3; C4R4; C6T2
13	Dossier/cadernetas de FCT			C2I1; C2I4;
14	Mapas de assiduidade/módulos em atraso			C2I6; C3A1

15	Quadro de indicadores			C3A1; C3A2; C4R3; C4R4; C6T2
16	Questionários			C2I6; C3A3; C3A5; C4R1; C4R2; C5T1
17	Projectos de mobilidade Erasmus +			C2I2
18	Site institucional/placard de comunicação aos alunos			C4R3; C5T2
19	Registo de atendimentos a enc. edu.			C5T1
20	Plano de acção			C6T1; C6T3
21	Relatório do operador			C6T1; C6T3

Observações

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)



RELATÓRIO

AVALIAÇÃO INTERCALAR

SGGQ | EQAVET

28 de fevereiro de 2020

ÍNDICE

ÍNDICE	2
Identificação da situação	4
Relatório	4
TAXA DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS	5
Resultados Académicos (por turma) em Cursos EFP	6
TAXA DE DESISTÊNCIA E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	7
Taxa de desistência da operação EFP	7
Taxa de abandono escolar antes do início do ciclo de formação EFP	7
TAXA DE CONCLUSÃO E SATISFAÇÃO DA FCT	9
Grau de satisfação das empresas/instituições protocoladas para a FCT	10
CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)	11
Cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA)	11
NOVOS PROTOCOLOS COM EMPRESAS/INSTITUIÇÕES	14
Novos protocolos com empresas/instituições	14
FORMAÇÃO	16
Volume de horas de formação de docentes e não docentes (A)	16
Número de docentes/não docentes abrangidos pela formação (B)	16
Ações de formação em áreas diferentes do plano curricular	17
NÚMERO DE MATRÍCULAS	17

Número de matrículas	17
<i>Conclusão</i>	<i>19</i>

IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO

Objeto: Relatório periódico de execução do plano de ação EQAVET

Data: 28 fevereiro 2020 | **Responsável:** Equipa da Qualidade

RELATÓRIO

A Escola Tecnológica e Profissional de Sertã (ETP), tendo em vista o compromisso com a o Sistema de Gestão da Garantia da Qualidade, alinhado com o quadro europeu de referência EQAVET, apresenta um relatório de monitorização intercalar das metas dos indicadores definidos no Projeto Educativo da escola. No sentido de garantir a qualidade do serviço prestado, analisam-se os resultados do processo formativo de forma intercalar e não apenas no final de cada ano letivo. A análise é efetuada nas reuniões de Conselho de Turma e Conselho Pedagógico o que possibilita a emissão de mecanismos de alerta precoce e a intervenção imediata perante situações problemáticas. Com o objetivo de aferir a conformidade com as metas estabelecidas no documento base e no plano de ação EQAVET definido para a ETPS no triénio 2019/2022 comparam-se os resultados com as metas previstas. Efetuando esta comparação é possível detetar desvios e criar mecanismos de reorientação no sentido do alcance da meta no timing definido.

A metodologia utilizada para a elaboração deste relatório assentou na análise das metas por indicador com avaliação intermédia até ao final do mês de fevereiro. Procedemos, também, a uma análise prévia de alguns indicadores com avaliação no final do ano letivo no sentido de identificarmos já possíveis desvios e estabelecermos ações de melhoria, com vista a

atingirmos as metas previstas nos indicadores. Este relatório será disponibilizado no website da ETPS com vista a veicular informação para todos os stakeholders, sendo ainda disponibilizado através de e-mail e de uma pasta partilhada na drive a todos os docentes, não docentes e aos elementos da direção da escola.

TAXA DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS

Taxa de sucesso das disciplinas EFP

Estes indicadores dizem respeito aos módulos concluídos em cada disciplina, no caso dos cursos EFP. Assume grande importância na monitorização intercalar do indicador EQAVET (4. Taxas de Conclusão em cursos EFP). Apesar de só se poderem recolher os dados finais no termo do ano letivo, é de fundamental importância irmos procedendo à sua monitorização de forma frequente. Deste modo, conseguiremos estabelecer alertas de melhoria precoce que nos levarão a atingir os resultados esperados. Estes resultados são comunicados aos Orientadores educativos nas reuniões de Conselho Pedagógico, por forma a que seja possível corrigir eventuais desvios relativos às metas estipuladas.

Os resultados apurados no final do primeiro período são os seguintes:

Curso	Meta	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
Informática de Gestão	80%	88,79%	Orientadores educativos e Coordenadores de Curso	Alunos, docentes	-----
Turismo Ambiental e Rural	80%	76,22%	Orientadores educativos e Coordenadores de Curso	Alunos, docentes	Falta de assiduidade e participação nas atividades letivas, ingresso tardio

Mecatrónica Automóvel	80%	84,18%	Orientadores educativos e Coordenadores de Curso	Alunos, docentes	-----
-----------------------	-----	--------	--	------------------	-------

*EFP Média (Número de módulo concluídos/Número total de módulos por aluno-turma)

Resultados Académicos (por turma) em Cursos EFP

Turma	Meta	Taxa de sucesso (1º período)	Taxa de sucesso global	Análise da causa
Inf19 (10.ºano)	80%	87,50%	87,50%	----
Tur 19 (10.ºano)	80%	80,71%	81,71%	----
Tur 18 (11º ano)	85%	85,16%	83,33%	
Mec 18 (11º ano)	85%	92,86%	84,18%	----
Inf 17 (12.ºano)	90%	82,29%	90,07%	Elevado índice de absentismo
Tur 17 (12.ºano)	90%	62,89%	64,62%	Elevado índice de absentismo
Total		81,90%	81,74%	----

TAXA DE DESISTÊNCIA E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Taxa de desistência da operação EFP

O indicador taxa de desistência da operação analisa o número de alunos que abandonaram os estudos até ao final do primeiro período nos cursos EFP. Assume-se como um indicador importante na monitorização intercalar do indicador EQAVET (4. Taxa de conclusão em cursos EFP):

Os resultados encontram-se na tabela seguinte:

Curso	Meta	Resultado *	Responsável	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
EFP	5%	4,76%	Direção Técnico-Pedagógica	Alunos, professores, EE	Ingresso no mercado de trabalho devido ao contexto socioeconómico da família.

* Média (Número de alunos que abandonaram/número total de alunos da turma)

Taxa de abandono escolar antes do início do ciclo de formação EFP

Este indicador está diretamente relacionado com as turmas do décimo ano nos cursos EFP e refere-se à taxa de abandono escolar antes do início do ciclo de formação. Na tabela seguinte podemos observar a comparação entre as metas estabelecidas e os resultados apurados.

Curso	Meta	Resultado *	Responsável	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
EFP	10%	17,5%	Direção técnico-pedagógica	Alunos, EE	Não obtenção de visto (alunos oriundos dos PALOP)

*Média (Número de alunos que não iniciaram o ciclo de formação/número de alunos matriculados na turma)

TAXA DE CONCLUSÃO E SATISFAÇÃO DA FCT

Indicador – Taxa de conclusão da FCT

Este indicador diz respeito ao número de alunos que concluiu a Formação em Contexto de Trabalho quando comparado com o número total de alunos da turma.

Assume grande importância na monitorização intercalar do indicador EQAVET (4. Taxas de Conclusão em cursos EFP). Apesar de só se poderem recolher os dados finais no termo do ano letivo, é de fundamental importância irmos procedendo à sua monitorização de forma frequente. Deste modo, conseguiremos estabelecer alertas de melhoria precoce que nos levarão a atingir os resultados esperados. Estes resultados são comunicados aos Diretores de Turma nas reuniões de Conselho Pedagógico, por forma a que seja possível corrigir eventuais desvios relativos às metas estipuladas.

É política da escola a realização da FCT no final de cada ano letivo. No caso dos alunos do Curso profissional de Turismo Ambiental e Rural, para os segundos anos, a mesma costuma decorrer nas interrupções do Natal, da Páscoa e no final do ano letivo, de modo a proporcionar aos alunos várias experiências, consoante a época que se vivencia.

Os resultados apurados no final do primeiro período, relativamente aos alunos participantes, são os seguintes:

Curso	Meta	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
EFP	100%	100%	Diretores de turma e Coordenadores de Curso	Alunos, docentes	-----

Grau de satisfação das empresas/instituições protocoladas para a FCT

Este indicador refere-se ao grau de satisfação revelado pelas empresas e instituições onde os nossos alunos realizam a formação em contexto de trabalho. Foi pensado para dar resposta três dos objetivos estratégicos do nosso Projeto Educativo: i) planear e desenvolver a formação profissional e aprendizagem ao longo da vida, ii) incentivar a inovação e o empreendedorismo visando o sucesso escolar e profissional dos alunos bem como a melhoria da empregabilidade e iii) reforçar a ligação com a comunidade/meio empresarial promovendo o desenvolvimento socioeconómico do território.

Até ao momento apenas alguns alunos da turma do 11^o ano do curso profissional de Turismo Ambiental e Rural realizaram esta formação, pelo que os resultados obtidos que se seguem estão limitados ao número de participantes:

Curso	Meta	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
EFP	100%	100%	Coordenadores de Curso, Direção Técnico-Pedagógica	Alunos, professores acompanhantes, entidades protocoladas FCT	-----

*Média (das avaliações dos questionários das diferentes turmas positiva/Total de avaliações).

O Feedback dos monitores que acompanharam os alunos em formação em contexto de trabalho foi muito positivo, quer pela adequação de perfil apresentado pelos mesmos, quer pelo seu desempenho técnico propriamente dito nas diversas situações a que foram sujeitos.

Contudo, e como foi referido os dados apurados referem-se apenas à formação em contexto de trabalho de parte dos alunos da turma de turismo do 11^o ano. Falta, ainda, aferir os resultados dos alunos do 10^o, 12.^o e restantes alunos do 11^o ano.

CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

Cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA)

Este indicador relaciona-se com o Plano Anual de Atividades da Escola e diz respeito ao número de atividades realizadas após a aprovação do plano em Conselho Pedagógico. A avaliação da taxa de execução deste indicador é realizada no final de cada período.

No quadro seguinte podemos observar que existe um desvio de 33% relativamente à meta estipulada de 90%.

Curso	Meta (anual)	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
EFP	90%	57%	Direção Pedagógica	Direção, OEs, professores, formadores, alunos, entidades da comunidade (ex. GNR/Bombeiros)	Condições atmosféricas adversas, dificuldades de conciliação de calendário, indisponibilidade do local.

*Número de atividades realizadas/Número total de atividades (até ao final do primeiro período)

Para analisarmos este indicador foi feito um levantamento, com reporte ao final do primeiro período, do qual resultou as atividades realizadas face às propostas para o período em causa, no sentido de se avaliar a sua importância e influência no processo de ensino-aprendizagem. Do tratamento estatístico efetuado ressaltam as conclusões apresentadas nos quadros seguintes:

ATIVIDADES	Atividades propostas	Atividades realizadas	Atividades não realizadas
NÚMERO	7	4	3
PERCENTAGEM	100%	57%	43%

Foram propostas 7 atividades para o primeiro período letivo, das quais foram concretizadas 4. A justificação para a não realização das restantes encontra-se na tabela a seguir:

ATIVIDADE NÃO REALIZADA	Condições atmosféricas adversas	Dificuldades de calendário	Adiada para o 2.º/3º período
Ação de formação sobre aprendizagem de técnicas de utilização de extintores	X	X	
Ação de formação sobre 1ºs Socorros	X	X	
Deslocação às ruínas romanas de Conimbriga			X

Podemos concluir que os principais motivos associados à não realização das atividades foram as dificuldades de calendário e as condições atmosféricas adversas. Houve, ainda visita de estudo que foi adiada para o segundo/terceiro período.

Neste sentido, e tendo em conta que o principal fundamento para a não realização das atividades foram as dificuldades associadas ao calendário, consideramos levar a cabo as seguintes **ações de melhoria**:

- Estabelecer os contactos com as instituições envolvidas no início do ano letivo e não em data próxima à atividade.
- Existência de maior ponderação nas atividades propostas por forma a que elas respondam aos objetivos estratégicos do nosso projeto educativo.

NOVOS PROTOCOLOS COM EMPRESAS/INSTITUIÇÕES

Novos protocolos com empresas/instituições

Este indicador foi definido considerando que as nossas relações com o tecido empresarial envolvente se assumem como uma mais valia na educação e formação dos nossos alunos e que estão alinhadas com os dois objetivos estratégicos do nosso Projeto Educativo: i) Reforçar a ligação com a comunidade/meio empresarial promovendo o desenvolvimento socioeconómico do território. A meta consiste no número de protocolos estabelecidos com novas empresas/instituições durante o ano letivo, sendo que o objetivo é o estabelecimento de 6 novos protocolos no ano letivo 2019/2020. A sua análise é feita semestralmente: em janeiro e em julho.

A tabela seguinte reflete a recolha de dados efetuada no mês de janeiro:

Meta	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
100% (6 protocolos)	0% (1 protocolos)	Direção; Coordenadores	Entidades protocoladas para a FCT e outras entidades parceiras.	

*Número de protocolos estabelecidos/número de protocolos planeados

Como se pode observar, até janeiro de 2020 apenas se concretizou, um protocolo dos 6 propostos, sendo que, foram feitas diligências no sentido de se concretizar a meta proposta.

É objetivo da escola melhorar constantemente, como ações de melhoria continuaremos com o estabelecimento de contactos com novas entidades/parceiros no sentido de realizar-mos mais e melhores ações de divulgação dos cursos.

FORMAÇÃO

Volume de horas de formação de docentes e não docentes (A)

Número de docentes/não, docentes abrangidos pela formação (B)

Estes indicadores dizem respeito às ações de formação realizadas pelos docentes e não docentes durante o ano letivo. Estipulamos um total de 150h, considerando que em média, cada docente/não, docente frequenta 15 horas de formação por ano.

São analisados semestralmente e os resultados verificados até ao final do mês de fevereiro são apresentados na tabela seguinte:

Indicador	Meta	Resultado *	Responsável	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
(A)	100% (150h)	104%	Direção Técnico-Pedagógica	Professores, Técnicos Operacionais	Existência de muitas atividades letivas e não letivas que dificultam a realização de ações de formação.
(B)	60%	50%			

*A (Total docentes + não docentes abrangidos) *(número de horas de formação)

*B (Número de docentes e não docentes abrangidos/Total de docentes e não docentes)

Ações de formação em áreas diferentes do plano curricular

Este indicador refere-se ao número de ações de formação realizadas pelas turmas fora do âmbito do plano curricular do respetivo curso. Os dados são monitorizados ao longo do ano letivo. Até ao final do mês de fevereiro contabilizámos o seguinte resultado:

Meta	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
100%	100%	Coordenadores de Curso e Direção Pedagógica	Alunos, docentes, empresas/instituições	-----

*Número de ações realizadas/Número de ações planeadas.

NÚMERO DE MATRÍCULAS

Número de matrículas

Através do indicador número de matrículas percebemos qual o número de matrículas efetuado no presente ano letivo tendo em consideração o número de alunos aprovados em candidatura. Assume-se como um indicador importante na monitorização intercalar do indicador EQAVET (4. Taxa de conclusão em cursos EFP):

Meta	Resultado *	Responsáveis	Stakeholders envolvidos	Análise da causa
100%	100%	SPO Direção Pedagógica	Alunos, EE	-----

*Número de matrículas no ano letivo/número de alunos aprovados em candidatura.

CONCLUSÃO

Os indicadores EQAVET, a sua análise e o Plano de Melhoria Associado fazem parte do Anexo 1 do relatório do Operador. Apesar de já ser possível detetar alguns desvios à meta prevista consideramos que ainda é cedo para retirar conclusões mais detalhadas em relação a alguns indicadores, uma vez que várias medidas contempladas no nosso PAMI – Plano de Ação de Melhoria dos Indicadores ainda não foram totalmente implementadas/concretizadas. Deve dar-se tempo para que as mesmas sejam executadas e para que se possam medir os resultados reais à *posteriori*. Os responsáveis pela implementação das várias formas de operacionalização conjeturadas para a consecução das metas serão notificados dos resultados obtidos e dos desvios identificados. O objetivo será acionarem todos os mecanismos ao seu alcance para a reorientação dos resultados tendo sempre em mente a melhoria contínua de todos os procedimentos. Para facilitar a comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa, a comunicação passa essencialmente por e-mail estando disponíveis numa drive, em pastas partilhadas, os principais documentos estruturantes da escola. Nesta, podemos consultar o manual de procedimentos, que indica aos docentes, diretores de turma e coordenadores de curso os principais procedimentos a adotar nos processos pedagógicos da escola, bem como a versão atualizada de todo o suporte documental existente.

Balanço das Boas Práticas de Gestão da Escola	Situação aplicável	Fundamentação	Proposta de Ações Melhorias	Registo de Evidências	
P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	sim	Projeto Educativo - Análise de Contexto Externo, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), https://www.eapn.pt/iefp/docs/Estrategia_Europa_2020.pdf Utilização de estudos Prospetivos disponíveis - Empregabilidade, Sócio-Demográficos Controlo Documental - Identificação de Legislação Nacional e Europeia	Constante atualização do Projeto educativo para fase aos condicionalismos do contexto socio económico do meio onde a escola se insere.	Oferta condicionada por: ANQEP; DGESTE; ENEC, Estratégia Europa 2020, Projeto Educativo
P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Parcialmente	Participação de Stakeholders internos (Docentes, Não Docentes, Alunos) e externos (Concelho consultivo, Empregadores). No Plano de Atividades estão espelhadas as atividades a desenvolver e no Projeto Educativo a metodologia de participação do mesmos.	Fomentar a participação ativa/interventiva dos Stakeholders, quer internos quer externos. Melhorar a sua metodologia de participação.	Atas de Reunioes com CC, Empresas, Coord de Curso, Cons de Turma; Plano de Atividades.
P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	sim	No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. No planeamento da oferta de EFP, são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.	Aperfeiçoar as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, através alterações ao Projeto Educativo e Plano de Atividades.	Quadro de Monitorização Processos, Projeto Educativo Plano de Atividades
P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	sim	No projeto Educativo estar referenciado Organograma e responsabilidades, nos estatutos o responsável e suas responsabilidades, Manuais de Funções, etc...	Manter atualizados os dados e manter os fluxos de informação ativos entre todos os intervenientes	PE, DFs; Processos; Est; RI, Manuais de Funções, Organograma, Projeto Educativo
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	sim	No plano de Atividades devem estar as iniciativas de cooperação, Parceiros são identificados de acordo com a estratégia da escola e operacionalizam a estratégia, ligação com eixos estratégicos da escola (Quadro de identificação de stakeholders).	Diversificar/incluir os stakeholders considerados relevantes para implementação da estratégia da escola.	Parcerias/protocolos, Plano de Atividades, Projeto Educativo, Quadro estratégico de Stakeholders
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos	sim	A escola dissemina informação internamente na intranet sobre o sistema de garantia Qualidade, Plano de Comunicação com envio de Newsletters, Website da Escola (Site com informação Sistema Garantia Qualidade). Plano de Formação contempla sensibilização a Docentes e Não Docentes.	Memorar o plano de comunicação, nomeadamente através da criação de Newsletters a enviar de forma mais regular, bem como o envolvimento de todos os profissionais por forma a melhorar o processo de garantia da qualidade.	Formação em Eqavet, Site, Boletins Informativos, Workshop Qualidade CAG
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	sim	Plano de Atividades reflete as reuniões estabelecidas	maior envolvimento de todos os profissionais por forma a melhorar o processo de garantia da qualidade.	Envolvimento da construção do SGQ; Fichas de processos, Atas de Reunião, Plano de Atividades
P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta de oferta formativa.	sim	Levantamento de Necessidades e seu mapeamento sendo essa informação refletida no processo estratégico ao nível da definição da oferta formativa e na conceção dos Planos curriculares.	Alargar o número de intervenientes no levantamento de necessidades no que respeita à oferta formativa.	Atas de Reunioes com CC, Empresas, Coord de Curso, Cons de Turma; Cons de Dir de Turma, Plano curricular; Levantamento Necessidades, Questionários Satisfação Stakeholders
P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	sim	Relatórios de Autoavaliação refletem as melhorias a implementar no Planeamento seguinte de acordo com o Plano de Melhorias.	Acrescentar descritores por forma à obtenção de informação complementar	Plano de Melhoria- PAMI; Relatório de Autoavaliação, Relatório de Atividades
P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	sim	Agenda de trabalhos de Autoavaliação contemplam resultados dos indicadores nas reuniões estabelecidas.	Aumentar o número de reuniões de modo a promover um maior envolvimento dos stakeholders, quer internos quer externos	Relatório de autoavaliação; Quadro de Monitorização Processos

Descritores Indicativos

- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP
- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos
- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas
- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas
- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade
- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP
- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais
- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente

No facto de as metas e objetivos da EPO, consagrados no seu projeto educativo e, por consequência, no documento base e plano de ação EQAVET, estarem alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais, nomeadamente cumprindo as metas estabelecidas nos avisos do POCH respeitante às candidaturas dos cursos profissionais, incluindo a Portaria 60-A/2015 de 2 de março (artigo 18º);

	Práticas de Gestão da Escola	Situação aplicável	Fundamentação	Proposta de Ações Melhoria	Registo de Evidências
11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Sim	A escola tem Fichas de Processo com definição de responsabilidades diretas ao nível dos objetivos, sendo os recursos necessários identificados. O Plano de Ação identifica claramente os intervenientes	Elaborar o Orçamento Anual. Manual de Funções e o Plano de Tesouraria	Orçamento Anual; Manual de Funções; Plano de Atividades, Fichas de Processos, Plano de Tesouraria
12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Parcialmente	O levantamento de necessidades de formação e a operacionalização da formação tem em consideração os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo e os grandes eixos de intervenção.	sistematizar o levantamento das necessidades de formação, bem como melhorar/atualizar o plano de formação e mapa de competências	Levantamento de Necessidades Formação; Plano de Formação; Mapa de Competências.
13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Parcialmente	Comprovativos de formação ministrada pelos professores, Plano de Formação	Envolvimento dos profissionais em ações de formação, de acordo com o levantamento de necessidades	Quadro de Indicadores (Taxa de participação em ações de formação), Certificados de formação; Anespo; Anqep, Relatório de Autoavaliação, Plano de Atividades.
14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	Sim	As parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.	Aumentar o número de parcerias	Colaboração com outros estabelecimentos de ensino; Protocolos com empresas; Dossiers de FCT; Plano de Atividades; Participação em concursos.
15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	sim	Resultados de melhorias PAMI	Manter atualizados o Plano curricular e o Plano de Atividades	Plano Curricular; Plano de Atividades
16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	sim,	No relatório de autoavaliação está contemplado a "Percepção" dos stakeholders assim como de outros indicadores em uso.	Revisão periódica dos questionários/inquéritos existentes	Inquéritos; Apuramento de faltas; módulos em atraso, etc...; Recolha dos indicadores EQAVET

Descritores Indicativos

- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação
- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas
- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores
- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho

	Práticas de Gestão da Escola	Situação aplicável	Fundamentação	Proposta de Ações Melhoria	Registro de Evidências
A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	sim	Escola tem definido períodos de monitorização e elaboração de relatórios intercalares que permitem identificação de desvios. Tem estabelecidos outros indicadores que permitem identificar desvios .	Melhorar o relatório de avaliação intercalar, através da inclusão maior diversidade de indicadores	PAMI;ERP (Faltas, Módulos em atraso; DNF) Quadro de Indicadores.
A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.	sim	Os stakeholders internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP - Reuniões de Conselho consultivo + Pedagógico + Coordenação	Aumentar a frequência de participação dos stakeholders externos na avaliação	Atas de Reuniões com CC, Empresas, Coord de Curso, Cons de Turma; Cons de Dir de Turma
A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	sim	O diálogo com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.	Maior envolvimento dos stakeholders externos	Atas; Questionários EE; Relatório de Autoavaliação Intercalar + Anual
A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	sim	Autoavaliação é realizada tendo como base relatórios elaborados, assim como, resultado apurados.	Revisão dos documentos que servem de base à avaliação	Atas para acompanhamento do cumprimento das metas referidos no PE, Relatório de Autoavaliação Intercalar + Anual
A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.	Sim	Autoavaliação intercalar + Anual + Atas de Reunião	Revisão dos documentos que servem de base à avaliação	Inquéritos; Plano de Melhoria, Relatório de Autoavaliação Intercalar + Anual, Atas de reunião

Descritores Indicativos

- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP
- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal
- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo
- São implementados sistemas de alerta rápido

	Práticas de Gestão da Escola	Situação aplicável	Fundamentação	Proposta de Ações Melhoria	Registo de Evidências
R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.	sim	É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos.	Diversificar as formas de divulgação	Divulgação do Relatório de Autoavaliação Anual: Site, reuniões
R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	sim	Atas de reuniões intercalares, Questionários de Satisfação, Evidências em planos de melhoria, Atas de conselho consultivo com agenda concertada e análise de indicadores. Relatório de Autoavaliação Anual	Revisão periódica dos questionários de modo a manter a sua atualização	Atas; Questionários; Plano de Melhoria, Relatório de Autoavaliação Anual
R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	sim	Evidências de análise de resultados e Planos de melhorias.	Ajustamento dos Planos de Ação	PAMI - Plano de Melhoria + Quadro de Indicadores - Relatório de Autoavaliação Anual, Atas de Reunião
R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	sim	As revisões do sistema são planeadas (Plano de Atividades) - Processo de revisão pela Gestão, Relatórios de Autoavaliação Global	Revisões periódicas a todo o suporte documental do SGQ	PAMI - Plano de Melhoria, Quadro de Indicadores, Relatório de Autoavaliação Anual

Descritores Indicativos

- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações
- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão
- Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização
- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

ANEXO 10 (Guia alinhamento do Quadro EQAVET)

CRITÉRIO	FOCOS DE OBSERVAÇÃO	GRAUS DE ALINHAMENTO COM EQAVET GRAU 3 (Alinhamento consolidado)	Evidência
C1. Planeamento	C1P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.	Projeto Educativo; Atas de reuniões
	C1P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	Os stakeholders internos e externos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição.	Plano de Atividades
	C1P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização	<p>No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.</p> <p>No planeamento da oferta de EFP, são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.</p>	Projeto educativo; Plano de atividades; Quadro de monitorização de processos
	C1P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.	Projeto educativo; Plano de atividades; Fichas de processos.
	C2I1. Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	As parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.	Fichas de processos; Plano de atividades, Dossier/cadernetas de F C T; Parcerias/Protocolos de colaboração.

C2. Implementação	C2I2. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.	Candidatura Projeto ERASMUS + (Projeto KA1 e KA2)
	C2I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da	Relatório de Autoavaliação Intermédia.
C3. Avaliação	C3A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados.	Atas de reuniões; Plano de atividades; PAMI- Plano de melhoria; Quadro de indicadores.
	C3A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.	Atas de reuniões; Plano de atividades; PAMI- Plano de melhoria; Quadro de indicadores.
	C3A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	Mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.	Projeto educativo; Atas de reuniões; Stakeholders; Relatórios de autoavaliação; Questionários.
	C3A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Os stakeholders internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.	Atas de reuniões; Relatórios de auto avaliação.

C4. Revisão	C4R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos	Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas assim como por medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso. O feedback sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos é tido em conta no processo de revisão.	Atas de reuniões; Plano Anual de Melhorias a Implementar ; Questionários.
	C4R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	As melhorias consensualizadas a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.	Atas de reuniões; Plano Anual de Melhorias a Implementar ; Relatórios de auto avaliação; Questionários.
	C4R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, mais do que uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.	Atas de reuniões; Plano Anual de Melhorias a Implementar ; Relatórios de auto avaliação; Site da escola.

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	C5T1. Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua	O diálogo com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, <u>desenvolve-se no decurso do ano</u> no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo <u>agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.</u>	Fichas de processos; Plano de Atividades; Atas de reuniões; Questionários; Plano curricular; Registos de atendimento a Encarregados de Educação.
	C5T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos.	Site da escola; placard de comunicação com os alunos
C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	C6T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP	O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo seguinte.	Projeto Educativo; Plano de Atividades; Plano de ação; Relatório do Operador; Atas de reuniões.
	C6T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas.	Projeto Educativo; Plano de Atividades; Relatórios de autoavaliação; Quadro de Indicadores.
	C6T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP	A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP é visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.	Projeto Educativo; Plano de Atividades; Plano Anual de Melhorias a Implementar; Relatório do Operador; Plano de Ação; Fichas de Processos.